

MOVIMENTO

internacional

Josef Von Sternberg

O cinema perdeu uma de suas maiores figuras em 22 de dezembro último: Josef von Sternberg, o esteta de *Der Blaue Engel* (O Anjo Azul).

Sternberg nasceu em Viena, a 29 de maio de 1894. Quando tinha sete anos, levaram-no para os Estados Unidos, retornando em seguida à Áustria, para completar sua educação. Concluídos os estudos, voltou para os Estados Unidos, onde obteve um emprêgo como revisor de filmes em Fort Lee, New Jersey. Progredindo, passou a montador, argumentista, assistente de direção, e, finalmente, conselheiro pessoal de William A. Brady, diretor-geral da World Film Company.

Durante a Primeira Guerra Mundial, em 1917, serviu no Army Signal Corps, em Washington, realizando filmes de instrução militar e de propaganda. Em virtude dessa atividade recebeu uma distinção do Colégio de Guerra. Após o armistício, começou, para ele, a fase que denominou de "Wanderjähre" — anos de aprendizado — em Hollywood, New York e Londres, quando trabalhou com alguns pioneiros do cinema, como Hugo Ballin, Wallace Worsley, Lawrence C. Windon, Roy William Neil e Émile Chautard. Este último, francês, auxiliou especialmente Sternberg, em 1919, transmitindo-



Sternberg dirige John Wayne: "Jet Pilot"

lhe a técnica da direção, durante a filmagem de *The Mystery of the Yellow Room* (O Mistério do Quarto Amarelo), baseado no romance policial de Gaston Leroux, no qual Sternberg foi assistente de direção.

Em 1924, na Inglaterra, quando trabalhava com o diretor Harold Shaw em *By Divine Right*, Elliot Dexter sugeriu que Sternberg adicionasse "von" ao nome, a fim de melhorar o "prestígio artístico do filme". Informa um dos maiores conhecedores da obra do

cinasta, Herman G. Weinberg, que, por coincidência, há uma família nobre em Viena com o mesmo nome.

Os anos de aprendizado prosseguiram: depois de Hollywood, New York e Londres, deslocou-se para Paris, Praga e Berlim. Em 1924, dirigiu sua primeira cena, exatamente a última do filme *Vanity's Price*, de Roy William Neil, nos estúdios da Film Booking Office, com Anna Q. Nilson no papel principal.

Voltando de uma de suas viagens à Europa,

ainda no navio, conheceu George K. Arthur, jovem ator cômico britânico, que lhe propôs dirigir *Just Plain Buggs*. Sternberg não aceitou e ofereceu um argumento que havia escrito, *The Salvation Hunters* (1925). Esse filme marca a estréia de Sternberg como diretor e a de George K. Arthur como intérprete dramático.

Apesar de alguma influência de *Greed* (Ouro e Maldição), o famoso filme de Erich von Stroheim, devido à sua crueza realista, *The Salvation Hunters* foi recebido como uma obra de profunda originalidade e espírito criativo. Max Reinhardt chegou a declarar que "é inconcebível que um tal êxito cinematográfico possa ter sido feito nos Estados Unidos". Charlie Chaplin e Douglas Fairbanks também se entusiasmaram com o filme, comprando-o para a empresa que haviam fundado, a United Artists. Disse Chaplin: "é um prazer, para mim, recomendar *The Salvation Hunters*. Ele me revelou uma técnica cinematográfica espontânea e admirável, associada a uma composição e a um ritmo que atingem o plano da arte. É um grande filme — e uma obra original". Pouco mais tarde, indicando seus quatro filmes favoritos Chaplin citou *The Salvation Hunters* e mais três, todos de Griffith — *Birth of a Nation*, *Intolerance* e *Hearts of the World*. E contratou a descoberta de Sternberg, Georgia Hale, para seu fil-



me *The Gold Rush*. Dois anos mais tarde, confiou a Sternberg a direção de *The Sea Gull* com uma de suas estrêlas preferidas, Edna Purviance.

Não conseguindo concretizar o projeto que havia estudado com Mary Pickford, um filme que comportava maravilhosas possibilidades visuais, isto é, o mundo tal qual uma jovem cega julgava que fôsse, aceitou a proposta da Metro Goldwyn Mayer para dirigir oito filmes, o primeiro dos quais foi *The Exquisite Sinner* (Ele e a Cigana), 1925, porém, com a interrupção do segundo, *Heaven on Earth*, o contrato foi amigavelmente extinto.

O filme produzido por Chaplin, *The Sea Gull*, jamais foi distribuído comercialmente, circulando três versões sobre esse fato: 1) Chaplin não compreendeu o filme; 2) Eve Sothorn, como atriz, eclipsava Edna Purviance; 3) Chaplin não teria gostado que Sternberg tivesse preparado a "preview" do filme em Beverly Hills sem seu consentimento. Após os problemas com este filme, Sternberg seguiu para a Europa e, quando voltou, foi convidado pela Paramount para o cargo de assistente de direção. Permaneceu durante oito anos nesta empresa, onde fez a maior parte de seus melhores filmes, descobrindo, inclusive, Marlene Dietrich — e conquistando fama mundial.

Quando a Paramount

teve problemas com o filme de Frank Lloyd, *Children of Divorce* (Filhos do Divórcio), 1927, interpretado por Gary Cooper, Clara Bow e Einar Hanson, B. P. Schulberg convidou-o para supervisionar a montagem. Sternberg propôs, além da remontagem, a filmagem de cenas adicionais e a modificação da história. Metade do filme foi eliminada e as filmagens adicionais realizadas em três dias. O trabalho de Sternberg nesse filme destruiu a sua imagem de "intratável", e Schulberg pensou em dar-lhe a direção de um projeto de importância. Assim surgiu *Underworld* (Paixão e Sangue), 1927, com base num argumento de Ben Hecht, sobre os gangsters de Chicago, que influenciou todos os filmes policiais americanos que se seguiram.

Um dos trabalhos mais importantes de Sternberg é *Der Blaue Engel* (O Anjo Azul), realizado em Berlim, para a UFA, em 1930. Erich Pommer, chefe de produção da UFA, queria assegurar o sucesso de Emil Jannings em seu primeiro filme falado. Sternberg foi chamado a Berlim e lhe ofereceram a direção da versão cinematográfica do romance de Heinrich Mann (irmão de Thomas Mann), "Professor Unrat", um violento ataque à Alemanha imperial. Sternberg aceitou a oferta, introduzindo modificações no argumento. Escolhido o intérprete masculino, resta-

va a personagem de Lola-Lola. Pommer queria Lucie Mannheim; Jannings tentava impor Brigitte Helm e Mann a sua amiga Trude Hesterberg. Certa noite, assistindo a peça "Zwei Kravatten", onde tinha ido para observar o ator Hans Albers, indicado para o papel de Mazzeppa, Sternberg descobriu a Lola-Lola que procurava: Marlene Dietrich.

O título do filme foi alterado, de *Professeur Unrat* para *Der Blaue Engel* (o cabaré onde Lola-Lola trabalhava), e ao ser exibido provocou intensas repercussões, devido às declarações de um conhecido industrial e diretor da UFA, Alfred Hugenberg, que afirmava existirem semelhanças entre o professor e a sua própria vida. Inútilmente tentou impedir a exibição comercial do filme. publicou artigos na imprensa contra Mann e Pommer, porém *Der Blaue Engel* chegou aos cinemas. Pouco antes da estréia, Sternberg retornara aos Estados Unidos e sugeriu à Paramount que contratasse Marlene Dietrich que, na noite da "preview", embarcava para a América. Corria o ano de 1930. Iniciava-se a longa associação artística de Sternberg e Dietrich, da qual resultaram sete filmes: *Der Blaue Engel*; *Morocco* (Marrocos), 1930; *Dishonored* (Desonrada), 1931; *Shanghai Express* (O Expresso de Changai); *The Blonde Venus* (A Vênus Louca), 1932; *The Scarlet Empress* (A Imperatriz Ga-

lante), 1934, e *The Devil is a Woman* (Mulher Satânica), 1935.

Sternberg possui uma longa e expressiva filmografia, onde se destacam, ainda, *The Docks of New York* (Docas de Nova York), 1928; *An American Tragedy* (Uma Tragédia Americana), 1931, baseado no conhecido romance de Theodore Dreiser, que Eisenstein, quando esteve nos Estados Unidos pretendia filmar; *Crime and Punishment* (Crime e Castigo), 1935, extraído do romance homônimo de Dostoievski, várias vezes filmado; *The Shanghai Gesture* (Tensão em Changai), 1941.

Seus últimos filmes foram *Jet Pilot* (Estradas do Inferno), 1951, produção americana com John Wayne e Janet Leigh; *Macao* (Macao), 1952; *Anatahan* ou *The Saga of Anatahan*, 1953, realizado no Japão.

Sternberg presidiu o Júri Oficial (longa metragem) do II Festival Internacional do Filme, Rio de Janeiro, 1969. (AS e MES).

Sylvie

Morreu em janeiro último, aos 85 anos de idade a atriz francesa Sylvie, que em 1965, no I Festival Internacional do Filme do Rio de Janeiro, conquistou o prêmio de melhor interpretação feminina por sua interpretação no filme de René Allio, *La Vieille Dame Indigne* (A Velha Dama Indigna).